

LVIII - O que são sociedades de capitais de risco (SCR's)? O que são "business angels"? O que é a Gesventure e que papel tem nestes domínios?

As SCR's são sociedades anónimas, constituídas segundo legislação própria (vide DL nº 319/2002 de 28.12), cujo objectivo é realizar participações em empresas com forte potencial de crescimento e desenvolvimento. Investem por períodos de tempo limitados mas sempre numa perspectiva de médio/ longo prazo (5-7 anos em média) e de forma minoritária, geralmente não ultrapassando os 49% do capital. Nos mercados anglosaxónicos verifica-se o cumprimento dos verdadeiros fundamentos desta actividade pelo que é normal os investimentos serem realizados nas fases de capital semente e de start-up (vide, por exemplo, os conhecidos casos da AMAZON.COM e mais recentemente do GOOGLE). No entanto em Portugal e na maior parte dos países europeus, com excepção naturalmente do Reino Unido, as SCR investem naturalmente nas empresas que se encontram num estágio de maturidade interessante da sua actividade pelo que as operações habituais são realizadas ao nível dos projectos de expansão e internacionalização. Este tipo de sociedades investem normalmente na chamada fase de expansão, o que faz com que os montantes médios de participação se situem na ordem dos 1,4 milhões de Euros.

Um Business Angel (ver artigo publicado pela Gesventure no JNotícias de segunda-feira) é um investidor privado que, por deter capital para investimento e experiência ou conhecimentos de um determinado sector ou área de negócio se envolve em projectos, contribuindo para o seu crescimento. Geralmente participa em projectos com investimentos inferiores, normalmente entre 20 mil e 50.000 Euros, aos do capital de risco institucional ,acabando por se envolver mais na própria gestão do negócio , onde investe, do que as SCR's, uma vez que coloca frequentemente a sua experiência e os seus contactos em acção (atitude hands on).

A Gesventure (vide para maior detalhe o nosso site institucional: www.gesventure.pt) é uma empresa especializada, que possui relações privilegiadas com os investidores, quer institucionais quer privados, o que lhe permite assistir e apoiar os empreendedores no financiamento das suas startups. Desde o estudo do projecto à conclusão dos negócios com o investidor a Gesventure actua como catalisador para acelerar a passagem das diferentes etapas que o empreendedor terá de vencer até conseguir que a SCR ou um Business Angel financie o seu projecto. A Gesventure tem como sócio a principal angariadora de capital de risco em França a Chausson Finance que nos últimos 5 anos apoiou 88 empreendedores franceses na angariação de 265 milhões de euros para os seus projectos.

Desta forma podemos referir que a actividade da Gesventure é exercida tendo por base os seguintes serviços:

AO NÍVEL DOS EMPREENDEDORES

Revisão e "apport" de sugestões no plano de negócios a desenvolver;
Acesso a potenciais investidores que melhor se adaptem às necessidades do empreendedor;
Assistência no processo de negociação;
Constituição de equipas de gestão e comités que permitem facilitar o cumprimento do plano.

AO NÍVEL DOS INVESTIDORES

Participação no clube dos investidores (Business Angels) criado pela GesVenture, que lhes permite um acesso privilegiado nas novas oportunidades de negócio;
Seleção e apresentação de projectos com elevado potencial de crescimento;
Implicação da equipa da GesVenture no seguimento do projecto de investimento;
Procura de oportunidades de desinvestimento e da consequente rendibilidade dos investimentos realizados.

Ao longo dos seus quase cinco anos de existência a Gesventure tem vindo a assumir um papel particularmente importante na evangelização, ou seja na sensibilização e explicação, dos aspectos conceptuais da actividade de capital de risco, através de dezenas de artigos de opinião, seminários, livros e dinamização de um conjunto de iniciativas que contribuem para o fomento do espírito empreendedor na sociedade portuguesa. A este nível assume particular relevo a realização de 6 Encontros anuais e de três Congressos Internacionais, para além da realização de encontros entre investidores e empreendedores sob o símbolo – Business Angels Club, nos quais estiveram presentes experientes agentes de mudança que muito contribuíram para que a actividade actual do sector de capital de risco seja um pouco diferente.

Por incrível que pareça quando começamos tínhamos uma legislação patrimonialista e anacrónica (sabe que ainda em 2002 as SCR pagavam de IRC 33% quando em Espanha desde 1999 as SCR apenas pagavam 1%, nas mais valias obtidas com a alienação das participações?) e o que temos vindo a tentar fazer é eliminar os caminhos sinuosos e subterrâneos que existem e trocar tudo isso por uma estrada pavimentada e bem sinalizada de maneira a que os empreendedores portugueses possam ter em Portugal um adequado Ecossistema que potencie os seus empreendimentos.